



## **Necessidades, motivos e sentidos que mobilizam professores para a atividade de ensino e participação em grupos constituídos na interface Universidade e Escola**

Arias, Ingrid.<sup>1</sup> Frison, Marli.<sup>2</sup>

### **Resumen**

A investigação objetivou compreender se os motivos produzidos pelos professores estão relacionados aos sentidos atribuídos a sua “atividade de ensino”, e se esses sentidos estimulam para a realização de ações que qualifiquem a formação continuada. A natureza da pesquisa foi qualitativa, modalidade Estudo de Caso (ANDRE; LUDKE 1986; YIN, 2001), com a participação de 15 professores envolvidos em dois Pequenos Grupos de Pesquisa (PGP). Os dados foram produzidos mediante a realização de entrevistas semiestruturadas e as manifestações registradas em documentos produzidos pelos PGP e grupo Alternaciências. Nesse sentido, o estudo apontou que, a formação de PGP na interface Universidade e Escola, se constituem em oportunidades para produzir motivos nos professores, para produzir neles necessidades formativas, que lhes possibilite se constituir profissionalmente.

**Palabras clave:** Formação de professores, Necessidades Formativas, Autonomia Docente, Desenvolvimento Humano.

**Categoría #2.** Trabajos de Investigación.

**Tema de trabajo#.** Investigación.

### **Objetivos**

Investigar necessidades, motivos e sentidos pelos quais docentes da universidade e de escolas públicas municipais decidem constituir e participar em grupo formados na interface universidade-escola que trabalham com Questões Sociocientíficas (QSC) e analisar via discurso desses sujeitos, as implicações dessa participação para os processos de aprofundamento e de produção de saberes docentes necessários para bem ensinar.

### **Marco teórico**

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.  
Ingridxarias@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. marlif@unijui.edu.br

Os avanços científicos e tecnológicos e as demandas atuais da sociedade, aliados à complexidade das atividades de ensino e de estudo, têm suscitado novas discussões em torno da necessidade de criar espaços formativos, em que a partir de interações assimétricas, entre professores, eles não só reflitam sobre os seus saberes e a sua prática, mas também, se apropriem do significado social da sua atividade e se constituam como profissionais autônomos, especialmente naquilo que diz respeito aos processos de seleção, organização e apresentação dos conteúdos escolares.

Nessa linha de pensamento, resulta fundamental compreender a luz de teóricos como Vigotski (2008) e Leontiev (2004) que o desenvolvimento do psiquismo humano é resultado de um processo histórico cultural, no qual se humaniza o comportamento e as aptidões psíquicas do homem (...) na relação com os homens (LEONTIEV, 2004, p. 239). Isto porque, os seres humanos possuem a capacidade de desenvolver aptidões humanas, a partir das possibilidades que o meio lhe proporciona, para se desenvolver e se apropriar do legado cultural construído ao longo da história mediante uma atividade social -o trabalho- entendida como a atividade que "(...) liga entre si os participantes envolvidos e mediatiza a sua comunicação" (p. 75), através de signos e instrumentos que se interpõem entre o sujeito e o objeto.

Nessa linha teórica, a atividade principal do professor é a **atividade de ensino**, que tem como finalidade a promoção do desenvolvimento do sujeito (estudante), o que requer uma organização da mesma para garantir a apropriação de conhecimentos no seu objeto de intervenção (LEONTIEV, 2004). Nesse processo é indispensável que as ações implementadas pelo professor produzam nos estudantes, a necessidade do estudo, e a partir desta se sintam motivados para sua realização

Com isto, entendendo que segundo Leontiev (2004), *uma atividade nunca está privada de motivo, mas possui um motivo subjetivo ou objetivamente oculto*, independente da participação ou não dos professores nos grupos constituídos, sempre terão um motivo que se relacionam com o sentido pessoal atribuído à "atividade de ensino", entendendo que o sentido são os "motivos pelos quais o indivíduo age" e que estes sentidos vão se produzindo na coletividade.

Assim, estes sentidos atribuídos podem ter uma coerência ou não com o significado social estabelecido pelo coletivo do qual o professor faz parte. Isto porque, significar é uma chave para pensar a conversação das relações sociais em funções mentais. Desta forma, sob o entendimento de que num processo de formação, o professor se constitui mediante as relações estabelecidas entre sujeitos que fazem parte de ambientes diferenciados, considero fundamental a

formação de grupos de professores, instituídos na interface universidade-escola.

### **Metodología**

O procedimento metodológico que orientou a pesquisa possui características da investigação qualitativa, na modalidade Estudo de Caso (ANDRE; LUDKE 1986; YIN, 2001). Entendendo que segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa "tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação" (p.1). Assim, foi realizada com 15 professores envolvidos nos PGP, sendo que, 5 deles atuam na (IED) Fabio Lozano Simonelli e 7 deles são professores na IED Guillermo Cano, grupos constituídos no interior do Programa Colombo – Brasileiro de formação de professores na interface universidade – escola, além do Coordenador do grupo de investigação Alternaciências e dois dinamizadores do programa de pós-graduação da UPN, sendo um de cada PGP constituído. Os instrumentos utilizados para a produção de dados se constituíram de: A. Entrevistas com cada um dos professores implicados na investigação (apresentadas no apêndice desta Dissertação). B. Narrativas dos professores participantes dos PGP expressas nos documentos produzidos no interior do programa Colombo - Brasileiro produzidos no 2013.

### **Resultados**

A partir das manifestações expressas nas entrevistas semiestruturadas, os dados produzidos e apresentados neste capítulo foram organizadas e analisadas por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2011), com os elementos estudados sobre saberes docentes, desenvolvimento histórico cultural e teoria de atividade. Nesse movimento, contemplei no primeiro foco as "Necessidades formativas", incluindo duas categorias a serem desenvolvidas: autonomia docente e desenvolvimento profissional do professor. No segundo minha atenção esteve direcionada as "Relações afetivas no desenvolvimento profissional do professor", integrando duas categorias: significação e intermediação.

Apoiada nas ideias de Leontiev (2004), parto do princípio de que o processo de hominização advém da vida em sociedade, na qual se manifesta a natureza social do homem que traz consigo a cultura como criação da humanidade. Nesse sentido e com base nas ideias de Freire (2004), compreendo que sozinhos nunca seremos autônomos. Isto porque, como seres humanos culturais nos constituímos uns com os outros, e isto nos torna dependentes, mas ao mesmo tempo a autonomia, também envolve um processo de decisão e de humanização, em que o ser humano se liberta das cadeias do determinismo neoliberal, para refletir e atuar criticamente na coletividade.

Porém, é a autonomia, o que qualifica ao professor para assumir compromissos e consequências de seus atos/ações, é estar consciente das influências externas sobre a sua atividade de ensino e ter discernimento para tomar decisões sobre submeter-se ou não às imposições sociais, no entanto, o professor não só constrói autonomia com seus colegas, mas com seus alunos ao convidá-los a passar da curiosidade ingênua para curiosidade epistemológica. Com base disso, nas expressões dos professores envolvidos é claro como as ações desenvolvidas pelo Grupo de pesquisa, foram fundamentais para movimentar, discutir, refletir, resolver dúvidas nos professores participantes e mediante disso, estabelecer questionamentos profissionais individuais que levaram a criar necessidades nos mesmos. Isto porque, sob os entendimentos de Leontiev (2004), a realização destas ações na coletividade, permitem o surgimento de questionamentos na singularidade dos professores e desequilibrar a sua prática docente, lhe possibilitando condições para reconhecer e significar a importância da sua atividade principal, que no caso do professor é a atividade de ensino.

De fato, quando o P3GC, manifestou *“os encontros que foram feitos na Pedagógica e as visitas que nos fizeram alguns professores da Pedagógica, nos ajudaram a compreender melhor, o que são as QSC e como as poderíamos trabalhar com nossos estudantes”* e além disso, quando o P5GC fez referência que no decurso da implementação de ditas questões, eles conseguiram *“articula-las com as disciplinas dos colegas de trabalho, por exemplo, quando nos semeamos vegetais, P3GC aprofundo na parte da biologia e ciências da natureza, o professor John fez um estudo dos rótulos e eu trabalhei no uso e desenho das apresentações em programas como Prezi e Publisher”*, há evidências que o trabalho coletivo com estas questões, possibilitou ao professor pensar, transformar e atuar de forma diferente. Isso porque, o processo vivenciado movimentou o professor, mas proporcionou oportunidades para um *“compartilhar conhecimentos”* entre professores e para a realização de ações que oportunizaram o desenvolvimento conjunto da QSC pensada para trabalhar.

Nesse processo, penso que a participação dos professores nos PGPs, lhes possibilitou elaborar novos significados sobre a sua profissão docente, compreender melhor a questão do processo de aprendizado no aluno e o desenvolvimento de outras formas para conduzir o trabalho em sala de aula, como por exemplo as QSC.

Considerando os pensamentos de Vigotski (2008), de que a significação e a interação com os outros possibilitam o desenvolvimento humano, é possível apreender que a assimetria das interações entre professores representa a oportunidade de apropriar e ressignificar saberes que lhe permitam compreender

a sua profissão e se desenvolver com maior segurança. Isto porque, como manifesta P1FLS, pensar em, e na realidade escolar permite compreender e ter uma melhor implementação de estratégias de trabalho e transformação curricular como são as QSC,

*(...) os professores que nos visitam tem sido uns líderes muito importantes, porque nos tem disponibilizado elementos para trabalhar de forma diferente, para repensar a forma de fazer as coisas. Eu penso que nos projetos deveriam participar os professores da universidade, porque tem professores que fazem pesquisas que nunca se desenvolvem na escola ou não se aproximam para enxergar as situações reais das mesmas., então é importante a sua participação, porque podem interatuar conosco e nos aconselhar, por exemplo: para o que fazemos com as QSC (Entrevista, 2017).*

As palavras deste professor vão ao encontro das ideias de Zanon e Maldaner (2010, p. 117), que defendem “uma modalidade de organização curricular cuja centralidade está no professor e na escola, embora em interação com outros grupos externos a ela e que criem as assimetrias necessárias para compreender o que acontece”. As ideias desses autores e as manifestações dos sujeitos da pesquisa, permitem-me afirmar que na organização da atividade de ensino com enfoque em QSCs, criam-se necessidades e novos entendimentos, nos professores, com relação à organização do currículo, levando-os a refletir no coletivo sobre o motivo que os leva a introduzir certos conteúdos na sala de aula.

### **Conclusiones**

A realização deste estudo me possibilitou compreender como as ações, motivos, sentidos e significações constituídos pelos professores do Grupo Alternâncias no Programa Colombo – Brasileiro, incidiram e motivaram a participação dos professores de diferentes escolas para fazer parte do programa formar os PGP voltados ao trabalho com QSC. Isto porque, embora cada pessoa se movimenta e atua segundo seus interesses, sob os entendimentos de Leontiev (2004), é possível que alguns motivos constituídos na coletividade, se transformem em motivos pessoais, situação que aconteceu com os professores da escola ao ser questionados pelos professores da universidade com relação ao desenvolvimento da sua atividade de ensino, conduzindo-os à necessidade de procurar novas alternativas de trabalho na sala de aula como as QSC.

### **Referencias bibliográficas**



Revista *Tecné, Episteme y Didaxis*. Año 2018. Numero Extraordinario. ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126  
**Memorias**, Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

ANDRÉ, M; LUDKE, M. ***Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas***. São Paulo: EPU. 1986.

FREIRE, P. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa***. São Paulo: Paz e Terra. 2004.

LEONTIEV, A. N. ***O desenvolvimento do psiquismo***. Tradução: Rubens Eduardo Frias. 2da ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. ***Análise Textual Discursiva***. Ed. Ver. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades. ***Caderno de Pesquisas em Administração***, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5. 1996.

TARDIF, M. ***Saberes Docentes e Formação Profissional***. Petrópolis: Vozes. 2013.

VIGOTSKI, L. S. ***Pensamento e Linguagem***. Tradução de Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica de José Ciolla Neto. \_ 4ª ed. \_ São Paulo: Martins Fontes, 2008.

YIN, R. K. ***Estudo de Caso: Planejamento e métodos***. Porto Alegre: Bookman. 2001.

ZANON, L. B.; MALDANER, O. A. A Química escolar na inter-relação com outros campos de saber. In: MALDANER, O. A. (Org). ***Ensino de Química em foco***. Ijuí: Ed. Unijui, 2010. P. 101-130.